

UMA RECORDAÇÃO DE SEVILHA

(Homenagem a Bécquer)

Pela rua do Ar todavia  
-Guadalquivir de estrelas verdadeiro-  
retem tua voz de raio prisioneiro  
em transparente azul melancolia.

Falcão de pranto e funda falconaria  
busca ainda teu segredo no luzeiro;  
cair de luz, dolente mensageiro,  
nevoa do vento que te consumia.

A chama do alaúde perdida chove  
tua sombra neste céu demorada;  
harpa única que naiades comove.

Aqui teu peito espera em madresilvas,  
pena de olvido em pedra abandonada,  
a andorinha do sonho de onde volves.